

A carestia da vida
aumenta incessante-
mente. A paciência do
povo diminui

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

FORÇA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1498

Sábado, 13 de Outubro de 1920

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Cambro, 88-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5393-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

É tempo de acabar
de vez com a falta
fictícia de carvão ve-
getal

As perseguições e violências das autoridades contra o proletariado

As autoridades do Porto estão realizando contra os grevistas de São Pedro da Cova as mais infames e revoltantes perseguições, favorecendo assim uma empresa sem escrúpulos que pretende matar a fome os seus assalariados. O operariado deve prestar a sua solidariedade aos perseguidos

Causou natural sensação o brado de justificada revolta que ontem saltámos contra as autoridades republicanas que, imitando os processos condenados no tempo da monarquia, igualando as iniquidades da Inquisição, soavam bárbara e desumanamente os presos por questões sociais que lhes caem nas unhas.

Essas autoridades, em vez de darem o exemplo da correcção e da lealdade, empregando meios brandos e dignificantes, parecem querer provocar a desordem, lançar o ódio nos espíritos, armar o braço vingador e desvairado, impelir a sociedade portuguesa para a arruaça.

Alguns republicanos aplaudiram a nossa revolta e as nossas duras palavras. Esse aplauso é significativo. Indica que as autoridades com a sua desvairada acção, só conseguem criar um ambiente de antipatia que mais as prejudica do que propriamente a nós.

A opinião pública exige uma reparação das infâmias cometidas. Saibam, pois, as autoridades reabilitar-se aos olhos do povo e aos seus próprios olhos.

A Espanha reaccionária que assassinou Francisco Ferrer, que tem feito baquear tantos inocentes para satisfação dos sanguinários do clero, do militar e do capitalista premeditou mais um crime condenando à morte Luis Nicolau e Pedro Mateu, falsamente acusados do atentado contra Dato

O CRIME!

Mais uma prova da sua barbaridade e de injustiça acabam os tribunais espanhóis de fornecer ao mundo inteiro. O telegrama que segue, dá em síntese, conta da tremenda injustiça que vem de praticar-se:

MADRID, 12.—Luis Nicolau e Pedro Mateu, reus do atentado contra Dato, foram condenados à morte, sendo absolvidos os restantes condenados. Luis Nicolau ouviu a sentença com muita serenidade. Pedro Mateu sucumbiu.

Apelaram para o Supremo Tribunal de Justiça, devendo ser esperada a decisão daquele tribunal. A sentença causou enorme emoção entre o público que enchia a sala de audiências, sendo pouco depois conhecida em toda a cidade, onde era comentada.—(Rádio).

Mais uma injustiça tremenda, mais um crime premeditado a frio, medido, calculado torpemente! Mais dois inocentes que vão ser sacrificados em holocausto aos interesses do capitalismo, ao prestígio duma autoridade sem prestigio! Mais dois homens que vão cair, como Ferrer, sob as balas assassinas ou o garrote vingador.

É preciso que em todo o mundo a consciência revolucionária leve imediatamente um clamor de protesto formidável, pleno de grandeza, que faça tremor o carrasco.

Não pudemos consentir que uma vez mais lágrimas de esposas e de mães se desprendam dos olhos amargurados e fitos nos esposos e nos filhos inocentes.

É necessário que o mundo inteiro, num brado enérgico que se imponha, grite perante a Espanha bárbara, reaccionária e sangrenta:

—Basta do crimes!

Uma resolução da Federação Metalúrgica

A Federação Metalúrgica deliberou convidar todos os sindicatos da indústria do país a enviar telegramas de protesto ao ministro de Espanha em Lisboa contra a decisão do tribunal de Madrid que condenou à morte dois dos acusados, sem provas, do atentado contra Dato.

O Tribunal de Defesa Social vai ser suprimido?

Os próximos julgamentos

Da Arcada comunicam-nos o seguinte:

O Tribunal de Defesa Social fixou recentemente dias para julgamentos, obedecendo a ordem cronológica da entrega dos reus no Tribunal. O vogal dr. sr. Barbosa Viana, não concordou segundo consta, com a orientação, por que a seu ver, deveriam julgar-se prioritariamente os reus de maior responsabilidade, de preferência a vadios e assim sucessivamente ao presidente do Tribunal, recusando-se a tomar parte naqueles julgamentos.

O presidente procurou então o sr. ministro da justiça, a fim de pedir providências no sentido do Tribunal poder funcionar. O dr. sr. Arraújos Ferrão limitou-se a dizer que o Tribunal ia ser suprimido.

Uma comissão do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade, acompanhada pelo seu advogado dr. sr. Campos Lima, procurou ontem o sr. ministro da justiça sobre a extinção desse negregado tribunal, que para prestigio das instituições nunca devia ter funcionado.

Casa dos Trabalhadores

Devem reunir hoje, pelas 20 horas precisas, os delegados nomeados da C. T. U. S. O. Batalha, Comité da Sede, Federação da C. Civil e Sindicato U. C. Civil para tratar de um assunto urgente e de resolução imediata, que se prende com a nova Sede para instalação dos mesmos organizados.

Devem reunir hoje, pelas 20 horas precisas, os delegados nomeados da C. T. U. S. O. Batalha, Comité da Sede, Federação da C. Civil e Sindicato U. C. Civil para tratar de um assunto urgente e de resolução imediata, que se prende com a nova Sede para instalação dos mesmos organizados.

Devem reunir hoje, pelas 20 horas precisas, os delegados nomeados da C. T. U. S. O. Batalha, Comité da Sede, Federação da C. Civil e Sindicato U. C. Civil para tratar de um assunto urgente e de resolução imediata, que se prende com a nova Sede para instalação dos mesmos organizados.

Devem reunir hoje, pelas 20 horas precisas, os delegados nomeados da C. T. U. S. O. Batalha, Comité da Sede, Federação da C. Civil e Sindicato U. C. Civil para tratar de um assunto urgente e de resolução imediata, que se prende com a nova Sede para instalação dos mesmos organizados.

D. MARCELINO DOMINGO

entrevistado por A BATALHA

O conhecido publicista republicano espanhol faz-nos interessantes revelações acerca do golpe de Estado em Espanha, dos seus antecedentes e das suas consequências

D. Marcelino Domingo, figura de destaque no movimento republicano espanhol, encontra-se há alguns dias em Lisboa, hospedado no hotel de Inglaterra.

O momento político excepcional que a Espanha presentemente atravessa aconselhou o jornalista a subir ontem aos aposentos de D. Marcelino e a colher cuidadosamente a sua opinião inteligente e abalizada acerca dos acontecimentos.

Não mostrou o sr. Domingo ao ver-nos aquela fingida indiferença superior que certos políticos costumam usar perante os jornalistas para que estes os tenham em conta de grandes homens; pelo contrário, foi duma afluência muito simpática e natural, demonstrando sentir tanto prazer em falar conosco, como nós tivemos em falar com ele.

O golpe de Estado—O ambiente favorável ao assalto do poder

O golpe de Estado em Espanha—começou o nosso entrevistado—ainda não ocorreu, por enquanto, senão uma missão útil...

A de demonstrar plenamente a futilidade de todos os velhos partidos da monarquia.

A maneira, um pouco irónica, consistente e segura como estas palavras foram pronunciadas, deixaram-nos a impressão iniludível de que D. Marcelino Domingo está convencido de que a ditadura militar não trouxe nem poderá trazer outra vantagem senão aquela—de inutilizar os partidos que até hoje têm governado rotineiramente o país vizinho.

Preguntámos, após um momento de reflexão:

—Qual é a atitude da Espanha perante a ditadura?

Teve o mesmo sorriso de ironia leve, discreta, que lhe franziu os cantos dos lábios delgados e iluminou mais os seus olhos negros, muito vivos e disse simplesmente:

—De expectativa.

Depois, como que arrependido de que aquelas duas palavras bem eloquentes, aliás, não bastassem para descrever com clareza a situação, alongou-se em detalhes:

—Ninguém acreditava já na acção

dos velhos partidos da monarquia. Havia dado tudo que tinham a dar. Num país onde as correntes das esquerdas estivessem organizadas com método e dessem uma impressão de força e de segurança que inspirassem confiança o golpe seria dado por elas, a oportunidade seria flagrante. Essas correntes, porém, não possuíam essa força. Quem tinha a força, afinal? Os militares, que desde 1917 se preparavam para o golpe.

Impunha-se em Espanha a intervenção de qualquer elemento que acabasse com o rotativismo governamental dos partidos que não governavam, que não resolviam os problemas mais graves da nação.

«Esse elemento apareceu—o elemento militar. Simplesmente a sua estrutura, a psicologia dos seus homens para mais não chegou senão para realizar metade da obra a pôr em prática. O golpe de Estado inutilizou os partidos que já estavam virtualmente falidos, mas falta agora aos homens da situação a competência e o tacto político absolutamente indispensáveis para realizar o resto da obra.»

—E esse braço seria...?

—A resolução rápida dos problemas de Marrocos e do problema operário.

Ou o abandono de Marrocos ou a queda da Monarquia

—Na sua opinião—dissemos—como deveria ser resolvido o problema de Marrocos?

—Muito simplesmente: abandonando-o.

—É uma opinião arrojada!—exclamámos.

—Que vou demonstrar—disse em poucas palavras. Quanto mais tarde a Espanha abandonar Marrocos, tanto mais desastrosamente o fará.

—O abandono de Marrocos é para si inevitável?

—Sim. Se, porém, quiserem prosseguir nessa campanha inútil, ela trará como consequência a queda da monarquia em Espanha.

—Houve quem julgasse em Portugal, que o principal objectivo do golpe de Rivera seria a terminação da campanha em África.

—Também em Espanha, nos primeiros dias, houve quem pensasse assim—respondeu D. Marcelino—Eu, porém, não me iludi...

—Rivera não era partidário da ter-

minação da guerra de Marrocos?—interrogámos.

—Foi, realmente. Há talvez ano e meio produziu ele um discurso no parlamento advogando o abandono puro e simples dos territórios marroquinos. Esse discurso trouxe-lhe, como consequência, o ter sido apartado do lugar de capitão geral de Madrid. Hoje, já fala da intensificação da campanha.

Rivera perante o operariado—A psicologia do trabalhador

—E a atitude de Rivera perante o operariado?

—Voltou o nosso entrevistado a deixar aflorar o seu sorriso leve:

—De expectativa—disse.

—E do operariado perante Rivera?

O mesmo sorriso e as mesmas palavras:

—De expectativa.

E explicando melhor o seu pensamento:

—O operariado espanhol e Rivera olham-se desconfiados. Espreitam-se mutuamente. Rivera não se tornou mais braúdo, mas também não se fez mais rígido, para com os trabalhadores organizados. A repressão que os governos exerciam com um assustador carácter de normalidade, é a mesma que se exerce presentemente. Não é maior nem menor—é a mesma.

—Entretanto—dissemos—as associações foram encerradas por determinação da Confederação, os militantes emigram. Como se explica essa atitude, se a situação é idêntica à de outrora?

—É que a tempestade presente—opinou o nosso entrevistado—Os sindicalistas sabem que da ditadura nada de benéfico poderá resultar para eles. Se o directório quizesse entrar num campo de reformas sociais já tinha tempo de sobra para fazê-lo.

—E por que não o faz?

D. Marcelino Domingo respondeu com serenidade:

—Porque lhe falta capacidade. Corre uma lenda pela Europa. Diz-se que o operariado espanhol é revolucionário. E! mentira. Há em cada operário espanhol a alma dum pacífico burguês, que não quer comprometer o seu pão em questões políticas, que ambiciona apenas ganhar o suficiente para manter um larso medianamente confortável. O que se toma por revolucionarismo,

não passa de ocorrências de rua. Os governos é que, julgando nos operários um espírito revolucionário perigoso, os tratam com rispidez brutal. Espicam-nos, perseguem-nos, fecham-lhes os centros, irritam-nos e criam assim os revolucionários; obrigam o pacato obreiro a vir defender pela violência as suas já escassas regalias.

O que o directório não saberia fazer e não faz por não dever

Após um momento de descanso, num tom de voz mais calmo o nosso entrevistado murmurou:

—Se o directório fosse esperto, arguto, inteligente garantiria a sua estabilidade e arrearquia do seu caminho um adversário perigoso.

—Quequese um momento, procurando fazer as palavras que mais clareza fizessem incidir sobre o seu pensamento—e proseguir:

—Tomariam uma série de resoluções de carácter social que satisfizessem a alma desse operariado amigo da tranquilidade e tanta vez arreassado para a desordem pelas medidas estúpidas dos governos anteriores. Garantiria ao trabalhador uma velhice mais sossegada, diminuir-lhe ia as horas de trabalho, deixaria os seus centros e associações funcionarem livremente, etc. Isto bastaria para criar uma atmosfera de simpatia em torno do directório. Mas não, ele não fez nada até hoje, e parece-me que nada fará para o futuro. Sujete-se a continuar a sua gesticulação estéril, no vácuo, até que a Espanha abandonando a sua expectativa se convencerá de que os militares se não são piores, são tão incompetentes pelo menos, como os outros partidos que faliram.

As correntes esquerdistas e a oportunidade da sua intervenção

—E as esquerdas?

Certa hesitação, como que procurando o fio à meada das suas locuções. D. Marcelino Domingo, respondeu com o tal sorriso discreto:

—Estão na expectativa...

—É natural, no entanto, que após a falência da ditadura militar elas sejam chamadas a terreno.

—E estarão elas preparadas para tomar conta da situação?

D. Marcelino, como esquerdista, não confia, mas sua inteligência viva de

observador profundo, obriga-o a ser prudente nas suas afirmações.

—As esquerdas hoje, como em toda a Europa, estão divididas. Os socialistas não se entendem com os sindicalistas, estes não se ligam com os republicanos, todos discutem muito princípios e teorias, cavando profundas diferenças entre todos. Entretanto, eu creio que no momento de perigo para os princípios basilares da liberdade, a união se deve fazer momentaneamente.

—E esse momento já chegou em Espanha?

—Não, por enquanto estamos na expectativa...—respondeu D. Marcelino, com aquele sorriso que o leitor já lhe conhece.

—E quando chegar o momento oportuno?

—Confio num bloco das esquerdas para lançar talvez um forte movimento republicano.

—Entendemos que devíamos dar por finda a nossa entrevista, esquecendo-nos lamentavelmente, de perguntar à maioria dos nossos colegas da imprensa burguesa, as suas impressões acerca de Portugal, que para nós ser agradável, levava D. Marcelino Domingo a afirmar-nos que o nosso país é um paraíso, todo maravilhas e encantos...

O nosso entrevistado partiu ontem para Coimbra, de onde seguirá depois para o Porto e Braga—deixemo-lo saborear, em silêncio, o céu azul e o sol dourado do nosso outono...

Informaram-nos que D. Marcelino Domingo, republicano dos mais sinceros e combativos, que se encontra presentemente em Portugal, regressará, dentro de breves dias a Madrid onde fará publicar um jornal de acentuada feição esquerdista.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Os progressos da aviação

BANGKOK, 12.—A aviação no Siam embora reduzida é muito completa, havendo já actualmente uma linha postal aérea, com trezentos quilómetros e com serviço semanal, tirando três grandes cidades. O serviço de aviação tem prestado grandes serviços sob o ponto de vista da higiene, transportando médicos e remédios nos casos de epidemia, a regiões longínquas.

FERRER

Faz hoje 14 anos que tombou em Espanha o corpo dum justo, que deixou de vibrar uma alma generosa, que deteve a sua pulsação um coração bondoso. Faz hoje 14 anos, em Montjuich, varado por balas assassinas, caiu Francisco Ferrer y Guardia, soltando um grito de beleza que sintetizava o seu desejo de progresso, de perfeição e de liberdade: —Viva a Escola Moderna.

Tudo o mundo culto, todos os homens que amavam sinceramente a Verdade e a Justiça, ao ter conhecimento do crime fizeram ouvir o seu protesto vibrante.

Antes da iníqua execução não houve voz justa que não se elevasse defendendo esse homem que vivera para o seu ideal de pureza, que pretendia pela educação livre e racional das crianças de hoje formar a sociedade livre de amanhã, onde os homens fraternamente se entendessem, onde a harmonia brotasse pura e transparente como a água fresca das fontes, onde não fossem possíveis crimes tam hediondos como aquele de que foi vítima.

Mas a reacção, de que António Maura era o serventuário asqueroso, não cedeu perante o brilho forte da Verdade que todos os homens livres lhe apontavam e julgou que assassinando Ferrer destruiria a sua obra do regeneração e de beleza.

Todos que vivem a luta intensa e febril por um porvir melhor, não podem deixar de deter-se hoje um momento para, lembrando a data trágica de 13 de Outubro, cobrar alento no exemplo admirável de Francisco Ferrer para prosseguir mais fortemente nessa luta, arriscando tudo, a própria vida, como Ferrer a arriscou.

Duas sessões de homenagem

O Grupo Claridade promoverá hoje, pelas 21 horas, duas sessões comemorativas do aniversário da morte de Francisco Ferrer y Guardia, às quais convida o público e o operariado em especial a assistir.

Uma das sessões terá lugar na Universidade Livre, Praça Luis de Camões, 40, 2.º. Usarão da palavra o dr. sr. Câmara Reis e os camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Mário Domingues.

A outra realizase na sede da Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, falando o dr. Campos Lima, Fernando de Almeida Marques e Jacinto Rufino.

Clamando no deserto

O tenente Sousa Azevedo, desterrado em Bragança por publicamente ter acusado o general Barreto e o coronel Freira de graves irregularidades, enviou ao chefe do Estado-maior 4.º telegrama concebido nos seguintes termos:

«Excelentíssimo Presidente da República.—Lisboa.—Pela honra da Pátria reclinio o regresso à legalidade. Reclamo por isso, o meu regresso ao serviço dos Correios, que cesse o meu desterro em Bragança e o arbitrário processo militar a que tenho sido obrigado. Reclamo ainda a instauração do processo e prisão de Freira e seus cúmplices. Algum engana V. Ex.º. Pego-vos urgente audiência. — Alfredo de Sousa Azevedo, oficial dos Correios, voluntário ferido na guerra».

A falta de água

Reunião no Alto do Pina

Pelas 21 horas de hoje reúne a Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina para tratar da falta de água, que, muito especialmente naquele bairro, se faz sentir durante forma assustadora, obrigando os seus moradores a percorrer grandes distâncias para a conseguir, o que a sucede desde de grande espera nos locais que a procuram.

Além deste assunto, outros de igual importância devem ser tratados, para o que todos os delegados devem comparecer.

Pli... Pli... Plínio

Um rapaz simpático, ingênuo, que por amor ao pessoal ferroviário, pede a demissão de deputado. — Basta de sacrifícios, sr. Pli... Pli... Plínio!

Acabo de ler que Plínio Silva pediu a renúncia do seu lugar de deputado, saindo do partido em que milita, por estar desgostoso com os acontecimentos que se ligam com a solução da greve do Sul e Sueste. Não sei até onde chega a veracidade de tal notícia que o *Rebate* ontem publicou. O que sei é que Plínio Silva falando com alguns ferroviários chegados ao Sindicato, declina a sua responsabilidade das violências que se estão cometendo e afirma-se muito amigo do pessoal e até disposto a apresentar uma nova organização sindicalista aos ferroviários.

Porque é interessante a notícia de *O Rebate* e porque mais interessantes são as declarações de Plínio Silva, achamos necessário analisar uma e outras. A única demissão que tomávamos a sério era, de director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se Plínio Silva tivesse coragem para neste momento a pedir e manter. Seria um gesto tardio, mas seria um gesto para sobre ele meditar. Está desgostoso porque? Porque não queria tanta violência ou porque ainda acha pouco o que se tem feito?

No primeiro caso está sendo inocente, porque além das prisões está ele próprio e só ele, transferindo o pessoal desnecessariamente e sem resultado. Ou também será a polícia de Segurança do Estado a autora das transferências? No segundo caso a lógica do seu procedimento está na razão directa do que tem feito há dois anos.

Mas, admitamos como bom o desgosto de Plínio Silva no melhor dos casos e aceitemos em hipótese que as prisões não são da sua autoria. Nesse caso foram os seus correligionários que puzeram em cheque o seu prestígio e a sua situação e o relegaram a um plano secundário. Sendo assim porque não se opôs desde o primeiro momento, indo até a demissão para provar que a sua atitude era honesta? Porque consentiu em prisões que podia ter evitado, como de António José Piloto, a de Cebola, etc? Porque mantém preso o revisor Veiga, quando sabe que esse ferroviário não é homem para nenhuma acção, por mais acusação que sobre ele pesem?

Mas esmagando as suas afirmações estão as do governador civil de Lisboa, que diz não serem as prisões da iniciativa da P. S. E. e devemos dizer que das afirmações do sr. Viriato Lobo não podemos dividir por enquanto, por não termos elementos para isso. Há mesmo as declarações do sr. Presidente do ministério que diz ter a Direcção do Sul e Sueste plena liberdade de acção. Não há pois um único facto que sirva de justificação às afirmações de Plínio Silva. Vemos claro no horizonte de todo este confusão político e social que agita a sociedade portuguesa, Plínio Silva recusa as responsabilidades da sua atitude, apesar de não ser coarde como militar e vai deixando água na fervera.

Sobre a história, porque é uma história, e das mais engraçadas, a organização sindical que Plínio Silva quer oferecer aos ferroviários, gostaríamos de vê-la nos seus detalhes, porque certamente será um verdadeiro tratado de sociologia política, inspirada pela genial concepção do pai Adão — a União faz a Força e venham a mim se se querem salvar...

Oni a organização sindical de Plínio Silva deve ser coisa única! Estamos já vendo: os Chouricos, os Panecas, os Foscas, os Guerras, os Chantinas, os Duros, enfim, toda essa corte de capacidades, a colaborar em organização plinista, chefiados pelo «sindicalista revolucionário» Plínio Octávio de Santana e Silva...

PELA C. P.

As prepotências de um engenheiro e a sabedoria saloia do apontador geral.

Nas oficinas gerais nova e revoltante infâmia acaba de ser cometida. Foi a substituição e transferência dos guardas que ali prestavam serviço.

Não tenhamos ilusões. Nas oficinas gerais há o propósito firme e inabalável de levar o pessoal à revolta. É o trabalho de sapo; é o trabalho só próprio dos que tem interesses com a revolta dos que trabalham.

A que lhe obedece a substituição dos guardas por polícias reformados? Mistério, só mistério.

É para evitar que novos roubos se deem? Ou será para sufocar qualquer protesto justo da parte do pessoal?

Falamos agora numa nova personagem. O sr. Joaquim António do Carmo, apontador geral.

Dotado de grande inteligência balôia, foi levado às culmínias do seu elevado cargo pelo seu feito de engraxador e delator do pessoal junto dos engenheiros das oficinas.

Parvo por excelência, engraxador e delator por interesse, assim conseguiu aquele aborço da natureza trepar ao cargo que ocupa.

Mas sabendo ler e escrever, quer armar em dotor e autoritário dentro das oficinas gerais, tratando o pessoal com falta de delicadeza para assim fazer ver que é ele quem dá ordens abaixo do engenheiro. Correio do engenheiro Sequeira o qual desde já previno que não se deve fiar muito neste cavaleiro porque é de procedência duvidosa.

Ainda há mais... — Alir.

Várias prisões

BUCAREST, 2. — A polícia tem efectuado prisões de muitos indivíduos comprometidos numa conspiração que tinha por fim assassinar vários ministros.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Teatro Maria Vitória HOJE

2 magníficos espectáculos 2

com a inigualável revista

FADO CORRIDO

Segunda-feira, festa artística do actor

ALBERTO GHIRA

com a peça

Intrigas no Bairro

AS GREVES

Marítimos de longo curso

Estão desde ontem em greve porque os armadores pretendem

impor-lhes um regulamento

vexatório

As classes marítimas de longo curso

reclamaram recentemente dos armadores

melhoria de situação, em virtude

do excessivo agravamento que o custo

da vida tem sofrido nestes últimos tem-

pos.

Entenderam os armadores responder a

tam justo pedido com a imposição

de um regulamento que, além de cercar

realizações cuja conquista custou muitos

esforços e sacrifícios, tem por fim principal

aumentar o número de horas de trabalho.

Ante esta iniquidade e este vexame,

deliberaram as três classes de longo

curso, marinheiros e moços, fogueiros e

pessoal de câmaras, agir com energia,

tendo sido ontem proclamada a greve,

que promete ser indefectível.

PROCLAMAÇÃO DO COMITÉ

Aos Marinheiros, Fogueiros

e Pessoal de Câmaras

Camaradas:

Este comité, ao tomar conta da direcção

do movimento, congratula-se pela

maneira espontânea com subleites

repudiou o infame regulamento que,

tendo sido elaborado por criaturas

ineptas e mal intencionadas, só tem

em mira esmagar a organização das

classes marítimas, o que nunca conse-

guir, enquanto elas souberem corres-

ponder activamente às afrontas arre-

metidas dos armadores.

Vinhão despois com o subterfúgio

com que ludibriaram as classes

marítimas em 1920, mas desta vez en-

ganaram-se, porque as classes de hoje

não são as de outrora!

Pretendem fêz fazerem-nos render

pela fome? A fome está já os marítimos

acostumados, quer pela crise que

atravessam, quer pelo péssimo trata-

mento que tem no mar.

Ludi-vos, pois, senhores armadores,

mas ainda que assim fosse não deves

esquecer que a fome nunca é boa con-

selheira. Julgaríeis porventura que no

momento em que os marítimos pediam

pão e vós lhes oferecêdes 98 horas de

trabalho por semana, os mesmos aceti-

ariam tal infâmia depois de conhe-

cer de sobra a vossa psicologia? De-

sempnari-vos por que respeitais as nor-

mas sindicais dos seus sindicatos, já os

marítimos tem 3 e 4 longos meses aguarda-

do a sua altura de embarque.

Quanto, meses estarão fêz portanto

dispostos a lutar pelo direito à vida que

algum neste momento lhes quer negar?

Não sabemos! Não podemos povê-lo,

mas sabemos que estão dispostos a to-

dos os sacrifícios. Será mais fácil que

morramos de fome na praça pública do

que trabalhando em tão penosas con-

dições para abarrotar as barrigas daque-

les que nos sugam o sangue, nos espe-

cinham e nos dão por garganta para a

velhice os horrores da tuberculose.

Assim esqueceis, senhores, aqueles

que para vos garantirem a abastança,

arriscam as suas vidas atravessando os

oceanos imensos e perigosos, enquanto

suas famílias, a quem deixam uns mi-

seros centavos que nem para pão che-

gava actualmente, se torturam na in-

certeza do que será o dia de amanhã.

Mas o regulamento com que pre-

tendem esmagar-nos e que, se não estam-

TEATRO APOLO

A's 21,15 da noite

HOJE: DEFINITIVAMENTE

ESTREIA da

Companhia Otelo de Carvalho

Primeira representação

neste teatro, da revista de Eduar-

do Schwabach

O PÉ DE MEIA

Música de Del Negro e Alves

Coelho

Teatro São Carlos

Telef. 6.5063

HOJE:

A CASA EM ORDEM

Magistral criação de

LUCILIA SIMÕES

O teatro mais confortável e os mais

baratos espectáculos de Lisboa.

Preços em locação, n. qualquer hora

do dia: Frases e camarotes de 1.ª,

2.ª, 3.ª e 4.ª de 2.ª, 3.ª e 4.ª de 3.ª, Tor-

rinhas, 1.200; Fautuils, 750 e Varan-

das, 250.

Teatro Nacional

Últimas representações

da interessante e alegre

farsa

O Cabeça de Turco

O conflito marítimo de Sines

Vão-se activar os trabalhos

para conseguir a sua

solução

Reuniram, extraordinariamente, as

comissões de marítimos e corticeiros de

Sines para se ocuparem mais uma vez

do já longo conflito marítimo, mantido

com uma solidariedade admirável.

Apreciado e discutido o último en-

tendimento com as respectivas Federa-

ções para o êxito deste litígio, foi resol-

vido activar, com a maior dedicação

possível, os trabalhos atinentes a con-

seguir, como é de justiça, que todo o

pessoal associado seja reintegrado nos

lugares de que foi injustamente ar-

rejado pelo facto de se dado cumprimen-

to a uma deliberação, tomada pela

sua Federação, a quando da última gre-

ve de solidariedade.

Por motivo de algumas comunicações

enviadas desta localidade não terem

chegado ao seu destino, e outras terem

chegado com muito atraso, o que ba-

stante tem prejudicado alguns dos me-

lhores elementos de defesa, e contri-

buição assim para a longa duração do

prélio existente, foi igualmente resol-

vido por comunicação às Federações

Marítima e Corticeira, por intermédio

de *A Batalha*, de todos os barcos que

em Sines carreguem para Lisboa, com

pessoal associado ou que trahir aqlele.

Para tratar este caso reunem, no

próximo sábado, a Federação Marítima

e, no domingo, a Federação Corticeira

A favor duma escola

Na Academia Filarmónica Verdi re-

alizam-se hoje, amanhã e segunda-feira

as festas promovidas pela comissão es-

colar, em auxílio da escola que a me-

ma mantém, com o seguinte programa:

Hoje, às 21 horas; representação do

drama social «A greve» e uma comédia

em um acto, cujo desempenho está

confiado ao Grupo Dramático Verdi,

coadjuvado por um grupo musical da

Academia.

Domingo, às 16 horas; concílio po-

ético no qual toma parte os aplaudidos

«Grupo Solidariano Propagadores

do Fado» e «Grémio Artístico Amigos

do Fado» e outros cultivadores que por

especial deferência se prestam a coadju-

var esta festa.

Segunda-feira, às 21 horas; baile de-

dicado aos sócios da Academia.

Agremiações várias

Grupo Solidariano «Os 21 ma-

nufactores de calçado». — Para tra-

tar de assuntos importantes que se

preendem com os componentes que se

encontram doentes, reúne hoje este

grupo de solidariedade.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta

comissão, para tratar de assuntos de

importância.

VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEN OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

Comuna do Porto. — Nomeou seus

delegados ao congresso do P. C. P.,

Salvadora Júnior, Manuel Ferreira Tôres

e Aurélio da Cunha Guimarães.

Comuna de Amadora. — Nomeou

delegados ao congresso Manuel Pedro-

sa, Adriano Garcia e Joaquim Lunc de

Carvalho.

Junta Nacional das Juventudes

Comunistas. — Reuniu ontem extra-

ordinariamente, para delinear o pro-

grama de trabalhos de reorganização

das fileiras juvenis, nomeando para os

dois cargos vago Vitor de Sousa e

Fausto Teixeira. Nomeou comissões

reorganizadoras dos núcleos de Lisboa

e Beato e Oliveira que começaram fun-

cionando imediatamente. Assentou em

reunir periodicamente todas as segun-

das feiras, e recomenda a todos os

núcleos e grupos de jovens comunistas,

o dever de se pôrem em comunicação im-

ediata com esta Junta.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Comunicações

Federação de Calçado, Couros e

Os Targuinhos da Câmara Municipal do Porto

fazem da cidade uma "Cloaca Máxima" da região do norte

UMA CURIOSIDADE... POLICIAL...

PORTO, 10. — O estado excepcionalmente pestilencial em que colocaram esta cidade já está a irritar toda a população. Até aqui tudo se conservava indiferente ante o espectáculo vergonhoso de a Câmara, incompetente e casmurra, submeter o Porto, tornando-o uma zona suja.

A imprensa não dava rumor de si, demonstrando, com o seu silêncio, que estava encostada a uma cumplicidade quicá rendosa...

E em face desta verdadeira greve de silêncio que se declarou à volta da monumental obra dos impagáveis quatro técnicos das sujidades tripeiras — a nossa "excelentíssima" sentia-se satisfeita com o proveitoso mutismo desta gente sem nervos...

Antigamente, naqueles longínquos tempos da monarquia em que muitos imbecis ainda não eram ninguém, quando se apresentasse mais de uma palhaçada, espalhava pelas ruas da invicta, um coro de ataques furibundos e entoados, a uma voz, pela imprensa cidadã contra a Câmara Municipal, que, nesta questão do lixo, era mais esculpida, apesar de aquelas ocasiões ter as suas costas um autêntico exército de lampianistas... que já mais conseguiram esgotar a verba...

Nesses canchales anátemas que si bilavam, pelos ares da revolta destruidora, em direcção aos vereadores adversários, destacavam-se — e não era para admirar — os jornais republicanos. Um arangel formidável punha a segunda capital do país em estado de sítio, em tomável reboliço... Boas épocas essas que vão e não voltam...

Mas agora esta gente é benévola, compreendendo das dificuldades duma Câmara sempre com as calças na mão... Lixo por todos os lados, caca por todos os lados a chegar às janelas, a barrar as portas dos moradores — e nem uma palavra deste santo povo e desta santa imprensa tal desabitada à petroleira... O sr. Sousa Júnior, digno presidente do município democrático, podia, aproveitando-se da oportunidade, seguir as pisadas do seu ilustre colega Ricardo Jorge, isto é: proclamar a "pestibubônica" e isolar a cidade, afogando-a em trampa...

Assim reflectiam os magnates da limpeza, o vereador do pelouro e os outros camaristas em pândega grossa... Só a Batalha, sempre reitona, irrequeia e implacável, é que estava a estabelecer confusão e borborinho, arrestando todos para o escândalo público...

Felizmente, porém, já não é a Batalha que está só em campo. Reconhecendo-se a razão do nosso protesto, já alguém se mexe e considera que é de mais esta pouca vergonha da imundície, este desprazo a que tem lançado uma cidade inteira, surripada por uma infâmia de impostos e insultada, ainda por cima, por uma incompetência a toda a prova...

As juntas de freguesia estão a levantar a sua indignação contra o procedimento dos técnicos da porcaria e o reconhecimento de camarário. Essas juntas vão iniciar um movimento de protesto, porquanto: "Considerando mais que ex.ª Câmara veio perante as juntas de freguesia, pedindo o seu referendado para a aprovação do novo imposto de 25 000 sobre os gêneros entrados na cidade, alegando que era para melhorar os vencimentos dos empregados municipais, ao que a maioria das juntas acedeu na melhor das intenções, se chegou agora à conclusão de que esse aumento de receita foi para criar novos lugares, e ainda não bastante isto aliraram-se centenas de criaturas para a luta com a fome sem o menor rebuço de moralidade..."

Isto afirma-o uma moção do vice-presidente da Junta do Bonfim, sr. Inocêncio Recarei Leite de Andrade. Mas já que falamos neste documento, transcrevamos esta parte em referência ao dr. sr. Assis, por vir em reforço do que temos escrito:

"Considerando que na repartição dos serviços de limpeza municipal, se estão cometendo graves irregularidades por parte do seu director o ex.ª dr. sr. Assis, como sejam:

a) nomeação de novos funcionários absolutamente dispensáveis neste serviço;

b) criando desta forma um aumento de despesa que veio escandalosamente agravar as já precárias condições dos recursos municipais;

c) que estas nomeações obedeceram unicamente a influências políticas; pouco escrupulosas, para anichar aliados;

d) que para se levarem a efeito estes anichamentos, se despediram 226 varredores representando outras tantas famílias, não havendo o menor escrupulo da situação que lhe criaram; e enfim,

Considerando que o ex.ª vereador do respectivo pelouro, não chamou aquele senhor ordenando-lhe a immediata demissão dos novos funcionários, voltando os serviços de limpeza à sua normalidade, readmitindo os varredores despedidos pois que são criaturas que não tem outros recursos a não ser o seu trabalho quotidiano."

Quando à alínea c) informam-nos aqui do lado que o sr. Sousa Júnior enviou para os directores técnicos dos serviços da limpeza sete cartões de pedidos — ordens para empregar indivíduos... Não é nada, mas é muito...

A imprensa igualmente se safou da sua gloriolidade perante a questão. E assim, ali vai um bocadinho de lenha deitada pelo jornal de Notícias para a combustão da revolta:

"Já ontem dissemos que a cidade estava sob uma grande ameaça no que respecta à saúde pública.

Nas ruas aglomeram-se o lixo e se acabam com a limpeza de Camões, outras verdadeiras lixeiras foram espalhadas por toda a cidade sem respeito algum pelas vidas de milhares de cidadãos. Não é só no Campo 24 de Agosto, também na Cordoaria, no bairro populoso da Sé, na Lapa, no Bonfim, nas ruas ribeirinhas, por toda a parte finalmente.

A porcaria sobe. É necessário que defendamos a saúde pública. Aqui nos tem nessa defeza, sempre ao lado da população."

Ora essas lixeiras teem-se encontrando várias cadáveres de animais... Insepultos... Eis a razão porque são precisos para a direcção dos serviços de limpeza um médico e dois veterinários técnicos...

Bem: nestas cruzadas pela limpeza do Porto, pela saúde pública e pelo pão dos desgraçados que estão sendo perseguidos por todos os srs. Assis — já não estamos só nós. Melhor um pouco. A justiça e a razão vão sendo reconhecidas. Veremos agora como se saem os indivíduos do canil e da Câmara... democrática..."

Visto que estamos em maré de curiosidades municipalistas, aproveitemos a oportunidade para apressarmos aos leitores uma curiosidade... policial... Olhem que é interessante para o museu dos disparates:

5 operários que trabalham na célebre Empresa das Minas de S. Pedro da Cova, e que ainda estão em greve devido à feroz e catruncosa intransigência da direcção enriquecida, resolveram passar por uma determinada localidade, ao que dizem pelas proximidades do Monte Arentino, onde está a estação do combo eléctrico, condutor de carvão.

Um polícia qualquer, que então argumentava vigiava o inimigo da ordem, viu nos ditos operários uns terríveis destruidores da sociedade capitalista, inexplicável para a cachimônia do civil desconfortado...

Vai senão quando, rapa dum sebo fragmento duma folha de agenda, e escreve, dum lado e doutro, ao seu cheic... de esquadra os seguintes dizeres que o público saboreará:

"Sr. Hipólito faça o favor de me mandar dois guardas aqui a corva, por a rua das canadas, para ver pouco capturar 5 grevistas que eu suspeito que eles que queiro fazer qual quer a tentado

O g. civil N.1275 Domingos Moreira.

A parte este português de lei, há a apreciar a elegante caligrafia e a difícil rabiscosa com que ornamenta a sua firma, dando-lhe um tique comercial...

O home adeuscoufou dos 5 homes grevistas ajulgando que iam accometer um a tentado.

E não esteve com mais aquelas: com a ponta do chanfalo, molhada em qualquer pó de dejectos, ascreveu aquilo para filar os 5 grevistas, a fim de, juntamente com os colegas, faz-los andar pra dente, que são ordens, metendo-os no Aljube, por, por ali, andarem parados..."

E estamos todos sujeitos à arbitrariedade dum tetráedrico animal daquele jaez...

Para que a presa não lhe fugisse, entregou o bilhete... histórico a um rapazito, o qual teve melhor raciocínio do que o guarda, pondo-se ao fresco sem dar cumprimento da missão...

Ora não seria melhor mandar a polícia... bugar para a escola?

Este polícia faz-nos lembrar esse episódio passado há anos: Padua Correia saíra, já madrugada, cremos que da "Voz Pública", depois do serviço jornalístico concluído. Chegando às alturas de Fradelos, como já cansado, sentou-se de frente da torre duma igreja que ainda lá existe.

Como olhava para os sinos, um polícia da força daquele citado, abeirou-se do jornalista e perguntou-lhe o que estava ali a fazer, litando os sinos. Muito graciosamente, respondeu-lhe:

"Estou a estudar a melhor maneira de os ir roubar, lá acima..."

Foi o bastante: julgando fazer um serviço, prendeu-o. E claro: foi só o trabalho de ir à esquadra, porque o chefe viu logo que se tratava da crassa estupidez do guarda...

Tal polícia monárquica, tal republicana...

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Enfermaria de São José recolheu Caetano Rodrigues da Cunha, de 33 anos, chafeiro, morador na calçada de São Vicente, 30, que em Santo Amaro foi chochar num eléctrico com o automóvel que guiava, ficando com a perna esquerda fracturada.

Atropelamento

No Banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Luis Dias Torres, de 30 anos, trabalhador da Câmara Municipal de Lisboa, que na rua dos Fanqueiros foi colhido por um camião, ficando contuso no tórax.

Agressões

Na enfermaria de São Fernando, do hospital do Desterro, deu ontem entrada José Joaquim, de 55 anos, trabalhador, residente em Azola (Mafra), que ali se envolveu em desordem com outro trabalhador resultando ser agredido com uma paulada na cabeça.

No Banco do hospital de São José curou-se ontem Emilio Vila, de 16 anos, natural da Galiza, morador na travessa do Jordão, 8, que no largo das Olarias, foi agredido com uma facada, ficando ferido no rosto.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de São José, deu ontem entrada João Diogo de Almeida, de 39 anos, estalador, residente no pátio do Gonçalves, 9, a Campolide, que em Alhandra tentou suicidar-se.

Sem assistência médica

Na morgue deu ontem entrada João Sequeira, de 30 anos, empregado no comércio, residente na quinta dos Padres, aos Olivais, que na Vila Dias, 92, faleceu sem assistência médica.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

O g. civil N.1275 Domingos Moreira.

A parte este português de lei, há a apreciar a elegante caligrafia e a difícil rabiscosa com que ornamenta a sua firma, dando-lhe um tique comercial...

O home adeuscoufou dos 5 homes grevistas ajulgando que iam accometer um a tentado.

E não esteve com mais aquelas: com a ponta do chanfalo, molhada em qualquer pó de dejectos, ascreveu aquilo para filar os 5 grevistas, a fim de, juntamente com os colegas, faz-los andar pra dente, que são ordens, metendo-os no Aljube, por, por ali, andarem parados..."

E estamos todos sujeitos à arbitrariedade dum tetráedrico animal daquele jaez...

DESPORTOS

Considerações oportunas

Ralou-se muito "Os Sports" há pouco numa reunião de delegados dos clubes efectuada na Associação de Futebol se não tomaram medidas de modo a evitar a permanência de intrusos, que, não trabalhando, não deixam trabalhar, nos recintos reservados à imprensa nos desaios de futebol. Para evitar o mal aconselha aquele importante tri-semanário que os cartões de imprensa sejam, como dantes, fornecidos pela Associação sob o controle de uma comissão composta de dois ou três jornalistas. Não nos pesa a nós na consciência o crime de ter estovado alguma vez os zelosos jornalistas no desempenho da sua função, pela razão aliás simplicíssima de não ter a Batalha até à data gosado das regalias conferidas pelos cartões acima referidos. Pois achamos muito acertada a proposta de "Os Sports", porque nos que parece que jornalistas sempre compreenderiam melhor do que ninguém a necessidade de um diário como o nosso tem de obter a sua informação com a maior facilidade. Se exceptuarmos o Sporting Club de Portugal e a Empresa do "Stadium", que muito delicadamente nos forneceram cartões de livre entrada, nenhum clube nem a Associação nos facultaram entrada permanente podendo computar-se pelo número de jogos efectuados a soma dispendida por nós em serviço de informação. Cada jogo um escudo e cinquenta centavos, fora os encontros com grupos estrangeiros em que o preço se elevou a três escudos e mais, contentando-nos, como é misér, com o lugar de peão. O pior na presente época, é que, se o maldado cartão persistir em não vir, a soma a esportar será muito maior, porque cada peão custará a modesta quantia de 2550, atingindo uma contida calada o nosso simples noticiário desportivo. Em contraposição, a Associação não põe entraves em fornecer cartões a várias folhas de trazer por casa. Enfim, é mais um bilhete que se vende na bilheteira... — K.

Bronze Mário Nobrega

Realizam-se amanhã os seguintes desaios de torneio de futebol, organizado pelo Sporting Club Barroca em disputa deste bronze:

Campo do Operário, às 9 horas, — Grupo Desportivo das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade contra o Grupo Desportivo D. L.; árbitro José Miranda.

Campo das Saleiras, às 12,30, — Santana Futebol Club (linha B) contra Pedreirese Futebol Club; árbitro José Lopes.

Campo do Estrangeiro, às 8,30, — Sporting Club Português contra Grupo Desportivo Estrela Verde; árbitro Ernesto Marques.

Campo do Operário, às 15 horas, — Santa Cruz Futebol Club contra Club Desportivo "Os Capuchinhos"; árbitro Joaquim Vieira.

Festival desportivo em Almada

Promovido pelo União Piedade Futebol Club, da Cova da Piedade, realiza-se amanhã, no campo atlético do Ginásio Club do Sul, um grande festival desportivo, o qual consistirá de quatro desaios de futebol e vários assaltos de jogo de pau pelo professor Domingos Miguel e alguns dos seus discípulos.

Bater-se-hão os 1.ª, 2.ª e 3.ª teams do U. P. F. B. C. com os do Quêz Futebol Club e os infantis daquele com o Terreneiro Sporting Club, abrihantando a festa a banda piedense.

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SOCIEDADES DE RECREIO

Lusitano Club. — Para inauguração da época de inverno, realiza-se amanhã um espectáculo, pelas 21,30 horas, com a peça em 1 acto, O Tio Pedro, e dois actos de variedades por amadores do Club, estrelando-se as amadoras D. Maria de Jesus, D. Augusta Veloso e D. Maria Cohen, seguindo-se baile dirigido pelo sr. Hermínio Pereira Brazão.

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fálsea e que tem maior duração.

Dízia 50 centavos (custado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SOCIEDADES DE RECREIO

Lusitano Club. — Para inauguração da época de inverno, realiza-se amanhã um espectáculo, pelas 21,30 horas, com a peça em 1 acto, O Tio Pedro, e dois actos de variedades por amadores do Club, estrelando-se as amadoras D. Maria de Jesus, D. Augusta Veloso e D. Maria Cohen, seguindo-se baile dirigido pelo sr. Hermínio Pereira Brazão.

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fálsea e que tem maior duração.

Dízia 50 centavos (custado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SOCIEDADES DE RECREIO

Lusitano Club. — Para inauguração da época de inverno, realiza-se amanhã um espectáculo, pelas 21,30 horas, com a peça em 1 acto, O Tio Pedro, e dois actos de variedades por amadores do Club, estrelando-se as amadoras D. Maria de Jesus, D. Augusta Veloso e D. Maria Cohen, seguindo-se baile dirigido pelo sr. Hermínio Pereira Brazão.

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fálsea e que tem maior duração.

Dízia 50 centavos (custado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

OLHÃO

11 DE OUTUBRO

A Câmara e o 5 de Outubro

Não se imagina o grande culto, o grande respeito, a grande dedicação, o grande amor, em suma, que a Câmara tem pela república!

É a imponente manifestação, a pirâmide festiva elevada aqui no dia 5 de Outubro, em sua homenagem, que evidentemente o demonstra.

Eis o programa da referida festividade:

Uma débeis e compassados repiques de sino, deliciosos e opíparos manjares em casa dos rapazes do município e consortes, meia dúzia de foguetos de meio estalo à hora do canto do mocho, ditados ou mandados de errar por os sócios dum centro a que erradamente dão o nome de democrático...

Agora, sem mais preâmbulos, vamos ao programa da festa do Corpo de Deus, que aqui se realizou em 31 de Maio, e cujas despesas a Câmara pagou na sua quasi totalidade:

Preleção religiosa na igreja Matriz, onde alguns meninos, à semelhança da Madalena, foram curvar-se aos pés do Salvador — tartufos! — a implorar-lhe o perdão dos seus crimes, a remissão dos seus pecados; grande badalar de sinos e estrelar de foguetes, bem como uma deslumbrante e imponente procissão, recheada de muitas figuras alegóricas, acompanhada por uma banda de música.

Que tal acham o primeiro programa? Imponente, não é verdade?

A Câmara concorre moral e materialmente para a realização da referida procissão e outras festas religiosas, e deixou passar em claro, sem a mais pequena festa, o dia 5 de Outubro, o décimo terceiro aniversário da implantação da república!

Não se infira, porém, destas palavras a mais pequena indignação contra a não realização da tal festa.

A minha admiração, o meu verdadeiro espanto é o indiferentismo da Câmara, é o contraste existente entre a festa do Corpo de Deus e a festa do décimo terceiro aniversário da implantação da república. E aqui onde quero chegar.

Após a implantação do regime vigente, um numeroso grupo de cavalheiros monárquicos e jesuitas até à medula, aderiram ao novo regime, isto é: fizeram-se fingidamente republicanos, já quando estavam absolutamente convencidos de que a monarquia não voltava mais, para exercerem impunemente a vontade as suas roubalheiras e conseguirem certas sinecuras que lhes garantiam uma vida faustosa e de pouco trabalho.

Em estes casos se encontram alguns dos hominúculos da Câmara, como, por exemplo, o amigo inseparável de Baco, que mora na margem direita do Letes, o originalíssimo moleque sarapintado e o célebre "Dr. João indecoroso", do qual ainda conservo em mente as lisongueiras referências que fez no seu periódico à traubilância e a brusca reviravolta operada no mesmo periódico após a reimplantação da república.

Porém, não são só estes três que se fizeram republicanos para tratarem dos seus interesses e conquistarem certos lugares de destaque nesta república monárquica. Não. Temos também o "antigo jogador de pau" ourilouro pobre como Job e hoje, riquíssimo, muito rico — dizem-me — como qualquer dos ladrões dos 50 milhões de dólares, o qual, em vez de pôr um freio aos assombardadores, como lhe compete, fecha os olhos, deixa-os a vontade na sua missão de rapina...

A república está sendo governada — para que negá-lo? — por uma chusma de monárquicos dissimulados, e alguns, bastantes, republicanos degenerados que abjuraram o seu ateísmo, radicalismo de outrora, como o famigerado "abade do registo" e muitos outros que aqui conheço, defensores acérrimos do conservantismo e conspiradores denodados dos modernos ideais de emancipação humana.

Porém a "moto" da evolução social dos povos segue a sua rota e pará-la, como muitos querem, é tão difícil como deter a terra na sua rotação.

O povo se não quer a república, muito menos a monarquia. Ele aspira o ideal mais cheio de harmonia e beleza, o qual, hoje mais do que nunca, se desenvolve por toda a parte, até nos recantos mais longínquos das nossas "áfricas aldeias" onde as vozes clamorosas e sonoras do futuro povoam o mundo de harmonias e os lábios das fúrias entreabrem aos beijos do sol que as aquece!

Convençam-se disto os cépticos, os nossos ideológicos antagonistas. — C.

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SOCIEDADES DE RECREIO

Lusitano Club. — Para inauguração da época de inverno, realiza-se amanhã um espectáculo, pelas 21,30 horas, com a peça em 1 acto, O Tio Pedro, e dois actos de variedades por amadores do Club, estrelando-se as amadoras D. Maria de Jesus, D. Augusta Veloso e D. Maria Cohen, seguindo-se baile dirigido pelo sr. Hermínio Pereira Brazão.

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fálsea e que tem maior duração.

Dízia 50 centavos (custado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SOCIEDADES DE RECREIO

Lusitano Club. — Para inauguração da época de inverno, realiza-se amanhã um espectáculo, pelas 21,30 horas, com a peça em 1 acto, O Tio Pedro, e dois actos de variedades por amadores do Club, estrelando-se as amadoras D. Maria de Jesus, D. Augusta Veloso e D. Maria Cohen, seguindo-se baile dirigido pelo sr. Hermínio Pereira Brazão.

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fálsea e que tem maior duração.

Dízia 50 centavos (custado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

OLHÃO

11 DE OUTUBRO

A Câmara e o 5 de Outubro

Não se imagina o grande culto, o grande respeito, a grande dedicação, o grande amor, em suma, que a Câmara tem pela república!

É a imponente manifestação, a pirâmide festiva elevada aqui no dia 5 de Outubro, em sua homenagem, que evidentemente o demonstra.

Eis o programa da referida festividade:

Uma débeis e compassados repiques de sino, deliciosos e opíparos manjares em casa dos rapazes do município e consortes, meia dúzia de foguetos de meio estalo à hora do canto do mocho, ditados ou mandados de errar por os sócios dum centro a que erradamente dão o nome de democrático...

Agora, sem mais preâmbulos, vamos ao programa da festa do Corpo de Deus, que aqui se realizou em 31 de Maio, e cujas despesas a Câmara pagou na sua quasi totalidade:

Preleção religiosa na igreja Matriz, onde alguns meninos, à semelhança da Madalena, foram curvar-se aos pés do Salvador — tartufos! — a implorar-lhe o perdão dos seus crimes, a remissão dos seus pecados; grande badalar de sinos e estrelar de foguetes, bem como uma deslumbrante e imponente procissão, recheada de muitas figuras alegóricas, acompanhada por uma banda de música.

Que tal acham o primeiro programa? Imponente, não é verdade?

A Câmara concorre moral e materialmente para a realização da referida procissão e outras festas religiosas, e deixou passar em claro, sem a mais pequena festa, o dia 5 de Outubro, o décimo terceiro aniversário da implantação da república!

Não se infira, porém, destas palavras a mais pequena indignação contra a não realização da tal festa.

A minha admiração, o meu verdadeiro espanto é o indiferentismo da Câmara, é o contraste existente entre a festa do Corpo de Deus e a festa do décimo terceiro aniversário da implantação da república. E aqui onde quero chegar.

Após a implantação do regime vigente, um numeroso grupo de cavalheiros monárquicos e jesuitas até à medula, aderiram ao novo regime, isto é: fizeram-se fingidamente republicanos, já quando estavam absolutamente convencidos de que a monarquia não voltava mais, para exercerem impunemente a vontade as suas roubalheiras e conseguirem certas sinecuras que lhes garantiam uma vida faustosa e de pouco trabalho.

Em estes casos se encontram alguns dos hominúculos da Câmara, como, por exemplo, o amigo inseparável de Baco, que mora na margem direita do Letes, o originalíssimo moleque sarapintado e o célebre "Dr. João indecoroso", do qual ainda conservo em mente as lisongueiras referências que fez no seu periódico à traubilância e a brusca reviravolta operada no mesmo periódico após a reimplantação da república.

Porém, não são só estes três que se fizeram republicanos para tratarem dos seus interesses e conquistarem certos lugares de destaque nesta república monárquica. Não. Temos também o "antigo jogador de pau" ourilouro pobre como Job e hoje, riquíssimo, muito rico — dizem-me — como qualquer dos ladrões dos 50 milhões de dólares, o qual, em vez de pôr um freio aos assombardadores, como lhe compete, fecha os olhos, deixa-os a vontade na sua missão de rapina...

A república está sendo governada — para que negá-lo? — por uma chusma de monárquicos dissimulados, e alguns, bastantes, republicanos degenerados que abjuraram o seu ateísmo, radicalismo de outrora, como o famigerado "abade do registo" e muitos outros que aqui conheço, defensores acérrimos do conservantismo e conspiradores denodados dos modernos ideais de emancipação humana.

Porém a "moto" da evolução social dos povos segue a sua rota e pará-la, como muitos querem, é tão difícil como deter a terra na sua rotação.

O povo se não quer a república, muito menos a monarquia. Ele aspira o ideal mais cheio de harmonia e beleza, o qual, hoje mais do que nunca, se desenvolve por toda a parte, até nos recantos mais longínquos das nossas "áfricas aldeias" onde as vozes clamorosas e sonoras do futuro povoam o mundo de harmonias e os lábios das fúrias entreabrem aos beijos do sol que as aquece!

Convençam-se disto os cépticos, os nossos ideológicos antagonistas. — C.

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SOCIEDADES DE RECREIO

Lusitano Club. — Para inauguração da época de inverno, realiza-se amanhã um espectáculo, pelas 21,30 horas, com a peça em 1 acto, O Tio Pedro, e dois actos de variedades por amadores do Club, estrelando-se as amadoras D. Maria de Jesus, D. Augusta Veloso e D. Maria Cohen, seguindo-se baile dirigido pelo sr. Hermínio Pereira Brazão.

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fálsea e que tem maior duração.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

S.	5	12	19	26
S.	6	13	20	27
D.	7	14	21	28
S.	1	8	15	22
T.	2	9	16	23
Q.	3	10	17	24
Q.	4	11	18	25

MARÉS DE HOJE

Pramar às 4,45 e às 5,07
Baixamar às 10,15 e às 10,37

CAMBIO

Países	Mos- das	Ant. par	Comp.	Venda
Alémantia	Marcos	435	-	-
Austria	Corôas	11,1	1281	1290
Belgica	Francos	11,1	363	363
Espanha	Pesetas	167,8	24830	24811
E. U. A.	Dólares	65,4	1403	1403
Francia	Francos	11,1	1403	1403
Holanda	Florins	1,3	1403	1403
Inglaterra	Libras	483,7	11830	11830
Italia	Liras	141,3	1403	1403
Suécia	Francos	11,1	4403	4403

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Vapores e destinos	Dias
Abbecker, Melbourne, Sydney, Fremantle, Adelaide e Brisbane	14
Alamozora, Madela, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	15
Anglo, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	16
Andress, Vigo, Cherbourg e Southampton	17
Andress, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	18
Rui Barbosa, Funchal, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos	19
Orpessa, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacífico	20
Vangoni, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	21
Cefina, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	22
Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	23
Bilbao, Rio de Janeiro, Santos, Pernambuco e Rio Grande do Sul	24
Usambira, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	25
Cap Norte, portos do Brasil e Rio de Janeiro	26

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres

Partida Sud-Express às 12-25. Chegada às 19-20. (Diário).

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-13 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-17 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Pôrto-Galiza

Partidas do Rossio às 9-10, 18-19 e 21-0. Chegadas às 17-19, 10-11 e 21-2. Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 8-9 e 17-19. Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 11-12 e 21-22. Sud-Express: Partidas às 12-25. Chegada às 19-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30. Chegada às 5-6.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-10 e 21-30. Chegadas às 5-6 e 17-19.

Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Pôrto

Partidas do Rossio às 17-19. Chegadas às 10-11 e 21-22. Directo às Caldas: Partida às 10-11. Chegada às 10-11.

Vendas Novas e Vila Real do Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 5. Chegada às 12-13.

Sintra

Nos dias úteis: Partidas do Rossio às 1-2, 6-7, 11-12, 16-17, 21-22, 26-27, 31-32, 36-37, 41-42, 46-47, 51-52, 56-57, 61-62, 66-67, 71-72, 76-77, 81-82, 86-87, 91-92, 96-97, 101-102, 106-107, 111-112, 116-117, 121-122, 126-127, 131-132, 136-137, 141-142, 146-147, 151-152, 156-157, 161-162, 166-167, 171-172, 176-177, 181-182, 186-187, 191-192, 196-197, 201-202, 206-207, 211-212, 216-217, 221-222, 226-227, 231-232, 236-237, 241-242, 246-247, 251-252, 256-257, 261-262, 266-267, 271-272, 276-277, 281-282, 286-287, 291-292, 296-297, 301-302, 306-307, 311-312, 316-317, 321-322, 326-327, 331-332, 336-337, 341-342, 346-347, 351-352, 356-357, 361-362, 366-367, 371-372, 376-377, 381-382, 386-387, 391-392, 396-397, 401-402, 406-407, 411-412, 416-417, 421-422, 426-427, 431-432, 436-437, 441-442, 446-447, 451-452, 456-457, 461-462, 466-467, 471-472, 476-477, 481-482, 486-487, 491-492, 496-497, 501-502, 506-507, 511-512, 516-517, 521-522, 526-527, 531-532, 536-537, 541-542, 546-547, 551-552, 556-557, 561-562, 566-567, 571-572, 576-577, 581-582, 586-587, 591-592, 596-597, 601-602, 606-607, 611-612, 616-617, 621-622, 626-627, 631-632, 636-637, 641-642, 646-647, 651-652, 656-657, 661-662, 666-667, 671-672, 676-677, 681-682, 686-687, 691-692, 696-697, 701-702, 706-707, 711-712, 716-717, 721-722, 726-727, 731-732, 736-737, 741-742, 746-747, 751-752, 756-757, 761-762, 766-767, 771-772, 776-777, 781-782, 786-787, 791-792, 796-797, 801-802, 806-807, 811-812, 816-817, 821-822, 826-827, 831-832, 836-837, 841-842, 846-847, 851-852, 856-857, 861-862, 866-867, 871-872, 876-877, 881-882, 886-887, 891-892, 896-897, 901-902, 906-907, 911-912, 916-917, 921-922, 926-927, 931-932, 936-937, 941-942, 946-947, 951-952, 956-957, 961-962, 966-967, 971-972, 976-977, 981-982, 986-987, 991-992, 996-997, 1001-1002, 1006-1007, 1011-1012, 1016-1017, 1021-1022, 1026-1027, 1031-1032, 1036-1037, 1041-1042, 1046-1047, 1051-1052, 1056-1057, 1061-1062, 1066-1067, 1071-1072, 1076-1077, 1081-1082, 1086-1087, 1091-1092, 1096-1097, 1101-1102, 1106-1107, 1111-1112, 1116-1117, 1121-1122, 1126-1127, 1131-1132, 1136-1137, 1141-1142, 1146-1147, 1151-1152, 1156-1157, 1161-1162, 1166-1167, 1171-1172, 1176-1177, 1181-1182, 1186-1187, 1191-1192, 1196-1197, 1201-1202, 1206-1207, 1211-1212, 1216-1217, 1221-1222, 1226-1227, 1231-1232, 1236-1237, 1241-1242, 1246-1247, 1251-1252, 1256-1257, 1261-1262, 1266-1267, 1271-1272, 1276-1277, 1281-1282, 1286-1287, 1291-1292, 1296-1297, 1301-1302, 1306-1307, 1311-1312, 1316-1317, 1321-1322, 1326-1327, 1331-1332, 1336-1337, 1341-1342, 1346-1347, 1351-1352, 1356-1357, 1361-1362, 1366-1367, 1371-1372, 1376-1377, 1381-1382, 1386-1387, 1391-1392, 1396-1397, 1401-1402, 1406-1407, 1411-1412, 1416-1417, 1421-1422, 1426-1427, 1431-1432, 1436-1437, 1441-1442, 1446-1447, 1451-1452, 1456-1457, 1461-1462, 1466-1467, 1471-1472, 1476-1477, 1481-1482, 1486-1487, 1491-1492, 1496-1497, 1501-1502, 1506-1507, 1511-1512, 1516-1517, 1521-1522, 1526-1527, 1531-1532, 1536-1537, 1541-1542, 1546-1547, 1551-1552, 1556-1557, 1561-1562, 1566-1567, 1571-1572, 1576-1577, 1581-1582, 1586-1587, 1591-1592, 1596-1597, 1601-1602, 1606-1607, 1611-1612, 1616-1617, 1621-1622, 1626-1627, 1631-1632, 1636-1637, 1641-1642, 1646-1647, 1651-1652, 1656-1657, 1661-1662, 1666-1667, 1671-1672, 1676-1677, 1681-1682, 1686-1687, 1691-1692, 1696-1697, 1701-1702, 1706-1707, 1711-1712, 1716-1717, 1721-1722, 1726-1727, 1731-1732, 1736-1737, 1741-1742, 1746-1747, 1751-1752, 1756-1757, 1761-1762, 1766-1767, 1771-1772, 1776-1777, 1781-1782, 1786-1787, 1791-1792, 1796-1797, 1801-1802, 1806-1807, 1811-1812, 1816-1817, 1821-1822, 1826-1827, 1831-1832, 1836-1837, 1841-1842, 1846-1847, 1851-1852, 1856-1857, 1861-1862, 1866-1867, 1871-1872, 1876-1877, 1881-1882, 1886-1887, 1891-1892, 1896-1897, 1901-1902, 1906-1907, 1911-1912, 1916-1917, 1921-1922, 1926-1927, 1931-1932, 1936-1937, 1941-1942, 1946-1947, 1951-1952, 1956-1957, 1961-1962, 1966-1967, 1971-1972, 1976-1977, 1981-1982, 1986-1987, 1991-1992, 1996-1997, 2001-2002, 2006-2007, 2011-2012, 2016-2017, 2021-2022, 2026-2027, 2031-2032, 2036-2037, 2041-2042, 2046-2047, 2051-2052, 2056-2057, 2061-2062, 2066-2067, 2071-2072, 2076-2077, 2081-2082, 2086-2087, 2091-2092, 2096-2097, 2101-2102, 2106-2107, 2111-2112, 2116-2117, 2121-2122, 2126-2127, 2131-2132, 2136-2137, 2141-2142, 2146-2147, 2151-2152, 2156-2157, 2161-2162, 2166-2167, 2171-2172, 2176-2177, 2181-2182, 2186-2187, 2191-2192, 2196-2197, 2201-2202, 2206-2207, 2211-2212, 2216-2217, 2221-2222, 2226-2227, 2231-2232, 2236-2237, 2241-2242, 2246-2247, 2251-2252, 2256-2257, 2261-2262, 2266-2267, 2271-2272, 2276-2277, 2281-2282, 2286-2287, 2291-2292, 2296-2297, 2301-2302, 2306-2307, 2311-2312, 2316-2317, 2321-2322, 2326-2327, 2331-2332, 2336-2337, 2341-2342, 2346-2347, 2351-2352, 2356-2357, 2361-2362, 2366-2367, 2371-2372, 2376-2377, 2381-2382, 2386-2387, 2391-2392, 2396-2397, 2401-2402, 2406-2407, 2411-2412, 2416-2417, 2421-2422, 2426-2427, 2431-2432, 2436-2437, 2441-2442, 2446-2447, 2451-2452, 2456-2457, 2461-2462, 2466-2467, 2471-2472, 2476-2477, 2481-2482, 2486-2487, 2491-2492, 2496-2497, 2501-2502, 2506-2507, 2511-2512, 2516-2517, 2521-2522, 2526-2527, 2531-2532, 2536-2537, 2541-2542, 2546-2547, 2551-2552, 2556-2557, 2561-2562, 2566-2567, 2571-2572, 2576-2577, 2581-2582, 2586-2587, 2591-2592, 2596-2597, 2601-2602, 2606-2607, 2611-2612, 2616-2617, 2621-2622, 2626-2627, 2631-2632, 2636-2637, 2641-2642, 2646-2647, 2651-2652, 2656-2657, 2661-2662, 2666-2667, 2671-2672, 2676-2677, 2681-2682, 2686-2687, 2691-2692, 2696-2697, 2701-2702, 2706-2707, 2711-2712, 2716-2717, 2721-2722, 2726-2727, 2731-2732, 2736-2737, 2741-2742, 2746-2747, 2751-2752, 2756-2757, 2761-2762, 2766-2767, 2771-2772, 2776-2777, 2781-2782, 2786-2787, 2791-2792, 2796-2797, 2801-2802, 2806-2807, 2811-2812, 2816-2817, 2821-2822, 2826-2827, 2831-2832, 2836-2837, 2841-2842, 2846-2847, 2851-2852, 2856-2857, 2861-2862, 2866-2867, 2871-2872, 2876-2877, 2881-2882, 2886-2887, 2891-2892, 2896-2897, 2901-2902, 2906-2907, 2911-2912, 2916-2917, 2921-2922, 2926-2927, 2931-2932, 2936-2937, 2941-2942, 2946-2947, 2951-2952, 2956-2957, 2961-2962, 2966-2967, 2971-2972, 2976-2977, 2981-2982, 2986-2987, 2991-2992, 2996-2997, 3001-3002, 3006-3007, 3011-3012, 3016-3017, 3021-3022, 3026-3027, 3031-3032, 3036-3037, 3041-3042, 3046-3047, 3051-3052, 3056-3057, 3061-3062, 3066-3067, 3071-3072, 3076-3077, 3081-3082, 3086-3087, 3091-3092, 3096-3097, 3101-3102, 3106-3107, 3111-3112, 3116-3117, 3121-3122, 3126-3127, 3131-3132, 3136-3137, 3141-3142, 3146-3147, 3151-3152, 3156-3157, 3161-3162, 3166-3167, 3171-3172, 3176-3177, 3181-3182, 3186-3187, 3191-3192, 3196-3197, 3201-3202, 3206-3207, 3211-3212, 3216-3217, 3221-3222, 3226-3227, 3231-3232, 3236-3237, 3241-3242, 3246-3247, 3251-3252, 3256-3257, 3261-3262, 3266-3267, 3271-3272, 3276-3277, 3281-3282, 3286-3287, 3291-3292, 3296-3297, 3301-3302, 3306-3307, 3311-3312, 3316-3317, 3321-3322, 3326-3327, 3331-3332, 3336-3337, 3341-3342, 3346-3347, 3351-3352, 3356-3357, 3361-3362, 3366-3367, 3371-3372, 3376-3377, 3381-3382, 3386-3387, 3391-3392, 3396-3397, 3401-3402, 3406-3407, 3411-3412, 3416-3417, 3421-3422, 3426-3427, 3431-3432, 3436-3437, 3441-3442, 3446-3447, 3451-3452, 3456-3457, 3461-3462, 3466-3467, 3471-3472, 3476-3477, 3481-3482, 3486-3487, 3491-3492, 3496-3497, 3501-3502, 3506-3507, 3511-3512, 3516-3517, 3521-3522, 3526-3527, 3531-3532, 3536-3537, 3541-3542, 3546-3547, 3551-3552, 3556-3557, 3561-3562, 3566-3567, 3571-3572, 3576-3577, 3581-3582, 3586-3587, 3591-3592, 3596-3597, 3601-3602, 3606-3607, 3611-3612, 3616-3617, 3621-3622, 3626-3627, 3631-3632, 3636-3637, 3641-3642, 3646-3647, 3651-3652, 3656-3657, 3661-3662, 3666-3667, 3671-3672, 3676-3677, 3681-3682, 3686-3687, 3691-3692, 3696-3697, 3701-3702, 3706-3707, 3711-3712, 3716-3717, 3721-3722, 3726-3727, 3731-3732, 3736-3737, 3741-3742, 3746-3747, 3751-3752, 3756-3757, 3761-3762, 3766-3767, 3771-3772, 3776-3777, 3781-3782, 3786-3787, 3791-3792, 3796-3797, 3801-3802, 3806-3807, 3811-3812, 3816-3817, 3821-3822, 3826-3827, 3831-3832, 3836-3837, 3841-3842, 3846-3847, 3851-3852, 3856-3857, 3861-3862, 3866-3867, 3871-3872, 3876-3877, 3881-3882, 3886-3887, 3891-3892, 3896-3897, 3901-3902, 3906-3907, 3911-3912, 3916-3917, 3921-3922, 3926-3927, 3931-3932, 3936-3937, 3941-3942, 3946-3947, 3951-3952, 3956-3957, 3961-3962, 3966-3967, 3971-3972, 3976-3977, 3981-3982, 3986-3987, 3991-3992, 3996-3997, 4001-4002, 4006-4007, 4011-4012, 4016-4017, 4021-4022, 4026-4027, 4031-4032, 4036-4037, 4041-4042, 4046-4047, 4051-4052, 4056-4057, 4061-4062, 4066-4067, 4071-4072, 4076-4077, 4081-4082, 4086-4087, 4091-4092, 4096-4097, 4101-4102, 4106-4107, 4111-4112, 4116-4117, 4121-4122, 4126-4127, 4131-4132, 4136-4137, 4141-4142, 4146-4147, 4151-4152, 4156-4157, 4161-4162, 4166-4167, 4171-4172, 4176-4177, 4181-4182, 4186-4187, 4191-4192, 4196-4197, 4201-4202, 4206-4207, 4211-4212, 4216-4217, 4221-4222, 4226-4227, 4231-4232, 4236-4237, 4241-4242, 4246-4247, 4251-4252, 4256-4257, 4261-4262, 4266-4267, 4271-4272, 4276-4277, 4281-4282, 4286-4287, 4291-4292, 4296-4297, 4301-4302, 4306-4307, 4311-4312, 4316-4317, 4321-4322, 4326-4327, 4331-4332, 4336-4337, 4341-4342, 4346-4347, 4351-4352, 4356-4357, 4361-4362, 4366-4367, 4371-4372, 4376-4377, 4381-4382, 4386-4387, 4391-4392, 4396-4397, 4401-4402, 4406-4407, 4411-4412, 4416-4417, 4421-4422, 4426-4427, 4431-4432, 4436-4437, 4441-4442, 4446-4447, 4451-4452, 4456-4457, 4461-4462, 4466-4467, 4471-4472, 4476-4477, 4481-4482, 4486-4487, 4491-4492, 4496-4497, 4501-4502, 4506-4507, 4511-4512, 4516-4517, 4521-4522, 4526-4527, 4531-4532, 4536-4537, 4541-4542, 4546-4547, 4551-4552, 4556-4557, 4561-4562, 4566-4567, 4571-4572, 4576-4577, 4581-4582, 4586-4587, 4591-4592, 4596-4597, 4601-4602, 4606-4607, 4611-4612, 4616-4617, 4621-4622, 4626-4627, 4631-4632, 4636-4637, 4641-4642, 4646-4647, 4